

ISAVE - Instituto Superior de Saúde

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO (RAA)

CICLO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM (CLE)

Período de Referência: Ano letivo 2016/2017

Outubro de 2017

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 1. Elaboração do relatório de Autoavaliação	2
Dados relativos ao Curso.....	2
Génese e evolução do Curso.....	2
1.2. Resultados de sucesso escolar (agregados por ano curricular e para o curso no seu todo). Reflexão crítica.....	3
Resultados finais de AVALIAÇÃO 2016/2017	4
Resultados finais de AVALIAÇÃO 2016/2017	7
Resultados finais de AVALIAÇÃO 2016/2017	10
RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO 2016/2017	11
Capítulo II. Resultados sobre abandono escolar e sobre a empregabilidade	16
2.1. Abandono Escolar.....	16
Capítulo III. Resultados agregados dos inquéritos aos estudantes.....	17
Capítulo IV. Identificação de unidades curriculares problemáticas, reflexão sobre as possíveis causas e sugestões de medidas corretivas a introduzir.....	18
4.1 Identificação das Unidades Problemáticas	18
4.2. Sugestão de medidas corretivas	19
Capítulo V. Destaque de boas práticas pedagógicas.....	20
Capítulo VI. Pontos fortes e fracos do Curso	22
Capítulo VII. Sugestões de recomendações (planos de retroação para melhoria).	23
Conclusão	25

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação (RAA) tem como objetivo espelhar com o máximo rigor possível as atividades científico-pedagógicas desenvolvidas durante o ano curricular 2016/2017, no ciclo de licenciatura em Enfermagem (CLE), lecionado no ISAVE – Instituto Superior de Saúde. Embora os ciclos e licenciatura desenvolvidos nesta Instituição de Ensino Superior (IES) apresentem, naturalmente, características individualizadas, cuja comparação é por vezes difícil, entendeu a Direção de CLE do ISAVE basear a estrutura do seu relatório nos seguintes aspetos:

- A. Resultados de sucesso escolar (agregados por ano curricular e para o curso no seu todo). Reflexão crítica.
- B. Resultados sobre abandonos
- C. Resultados agregados dos inquéritos aos estudantes
- D. Identificação de Unidades Curriculares (UC) problemáticas, reflexão sobre as possíveis causas e sugestões de medidas corretivas a introduzir;
- E. Destaque de boas práticas pedagógicas;
- F. Pontos fortes e pontos fracos do Curso;
- G. Sugestões de recomendações (planos de retroação para melhoria).

Portanto, o RAA tem como principal finalidade a apreciação do percurso formativo subjacente ao ano letivo 2016-2017, com enfoque na organização interna, no pessoal docente, nos estudantes, no processo de formação, nos resultados académicos, na análise do próprio ciclo de estudos e nas propostas de ações de melhoria.

A Comissão de Autoavaliação do CLE do ISAVE agradece o empenho das várias partes envolvidas no curso (Estudantes, Docentes e Serviços).

CAPÍTULO 1. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão de Autoavaliação é formada pela direção do CLE do ISAVE. Este relatório de Autoavaliação foi remetido ao Conselho Pedagógico do ISAVE para respetiva homologação.

DADOS RELATIVOS AO CURSO

GÉNESE E EVOLUÇÃO DO CURSO

1.1.1 OBJETIVOS DO CURSO

O CLE procura proporcionar uma formação científica básica, sólida e atualizada, tendo como principais objetivos:

- Assegurar a formação científica, técnica, humana e cultural para a prestação e gestão de cuidados de enfermagem gerais à pessoa ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade, nos diferentes níveis de prevenção;
- Assegurar a formação necessária:
 - Participação na Gestão dos Serviços, Unidades ou Estabelecimentos de Saúde;
 - Participação na formação de Enfermeiros e de outros Profissionais de Saúde;
 - Desenvolvimento da prática de investigação no seu âmbito.

1.1.2 EVOLUÇÃO DO CURSO NO PERÍODO EM ANÁLISE, COM A CORRESPONDENTE JUSTIFICAÇÃO

No decorrer do ano letivo 2016/2017 as orientação científico-pedagógicas do CLE mantiveram-se, esta ausência de alterações deve-se fundamentalmente a três fatores: a inexistência de transformações nos ambientes institucionais, científicos ou de mercado; o atual plano de estudos contempla a existência de UC opcionais, que se adequam às necessidades emergentes na formação académica; os conteúdos das UC obrigatórias são regularmente adaptados à evolução do conhecimento científico, e à empregabilidade.

1.2. RESULTADOS DE SUCESSO ESCOLAR (AGREGADOS POR ANO CURRICULAR E PARA O CURSO NO SEU TODO). REFLEXÃO CRÍTICA.

Os dados que se apresentam de seguida relativos ao aproveitamento escolar nas diversas UC, fornecem informação individualizada das mesmas. Essas informações dizem respeito a vários aspetos do funcionamento das UC (número de estudantes inscritos e avaliados, número de estudantes aprovados e sucesso escolar). Esta distribuição foi realizada por anos curriculares (Tabelas 1-3).

Esta análise baseou-se nos relatórios individualizados crítico/pedagógicos do funcionamento das UC, elaborados pelo (s) docente (s) responsável (eis).

Os dados são apresentados em tabelas e gráficos, com o intuito de uma análise mais abrangente e sistematizada representando o número de estudantes aprovados e reprovados, bem como, a distribuição das classificações obtidas para cada UC (Figuras de 1 a 6).

Enfermagem 1º ano

RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO 2016/2017

Unidades Curriculares	Docentes	Estudantes Inscritos	Estudantes Avaliados	Aprovados		Reprovados		Distribuição das Classificações							
				Nº	%	Nº	%	10-13		14-16		17-18		19-20	
								Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Anatomofisiologia I	Rui Jorge Silva	14	16	15	93,8	1	6,3	8	50	7	43,8	0	0	0	0
Antropologia Social	Tânia Palmeira	13	13	13	100	0	0	3	23,1	9	69,2	1	7,7	0	0
Bioquímica e Biofísica	João Silva	15	16	15	93,8	1	6,3	10	62,5	5	31,1	0	0	0	0
Fundamentos Enfermagem I	Elisabete Pinheiro	13	13	13	100	0	0	6	46,2	7	53,8	0	0	0	0
	Alberto Abrunhosa														
Introdução à Investigação e Bioestatística	Liliana Rodrigues	14	15	14	93,3	1	6,7	4	26,7	7	46,7	3	20,0	0	0
	João Silva														
Psicologia	Liliana Freitas	13	13	13	100	0	0	3	23,1	7	53,8	3	23,1	0	0
	Mafalda Duarte														
Introdução à Profissão I	Susana Freitas	14	15	15	100	0	0	0	0	5	33,3	6	40,0	4	26,7
Enfermagem de Saúde da Família e Comunidade	Maria José Tavares	15	15	14	93,3	1	6,7	7	46,7	7	46,7	0	0	0	0
	Susana Freitas														
Anatomofisiologia II	Rui Jorge Silva	15	15	14	93,3	1	6,7	13	86,7	1	6,7	0	0	0	0
Microbiologia Geral	Daniela Gonçalves	13	14	14	100	0	0	5	35,7	8	57,1	1	7,1	0	0
Educação e Saúde	Maria José Tavares	16	16	15	93,8	1	6,3	13	81,3	2	12,5	0	0	0	0
Fundamentos de Enfermagem II	Alberto Abrunhosa	13	13	13	100	0	0	6	46,2	7	53,8	0	0	0	0
	Elisabete Pinheiro														
Ensino Clínico: Fundamentos de Enfermagem	Alberto Abrunhosa	13	13	13	100	0	0	4	30,8	3	23,1	6	46,2	0	0
	Almerindo Domingues														

TABELA 1. RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE CURRICULAR RELATIVOS AO PRIMEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

UNIDADE CURRICULARS DO 1º ANO

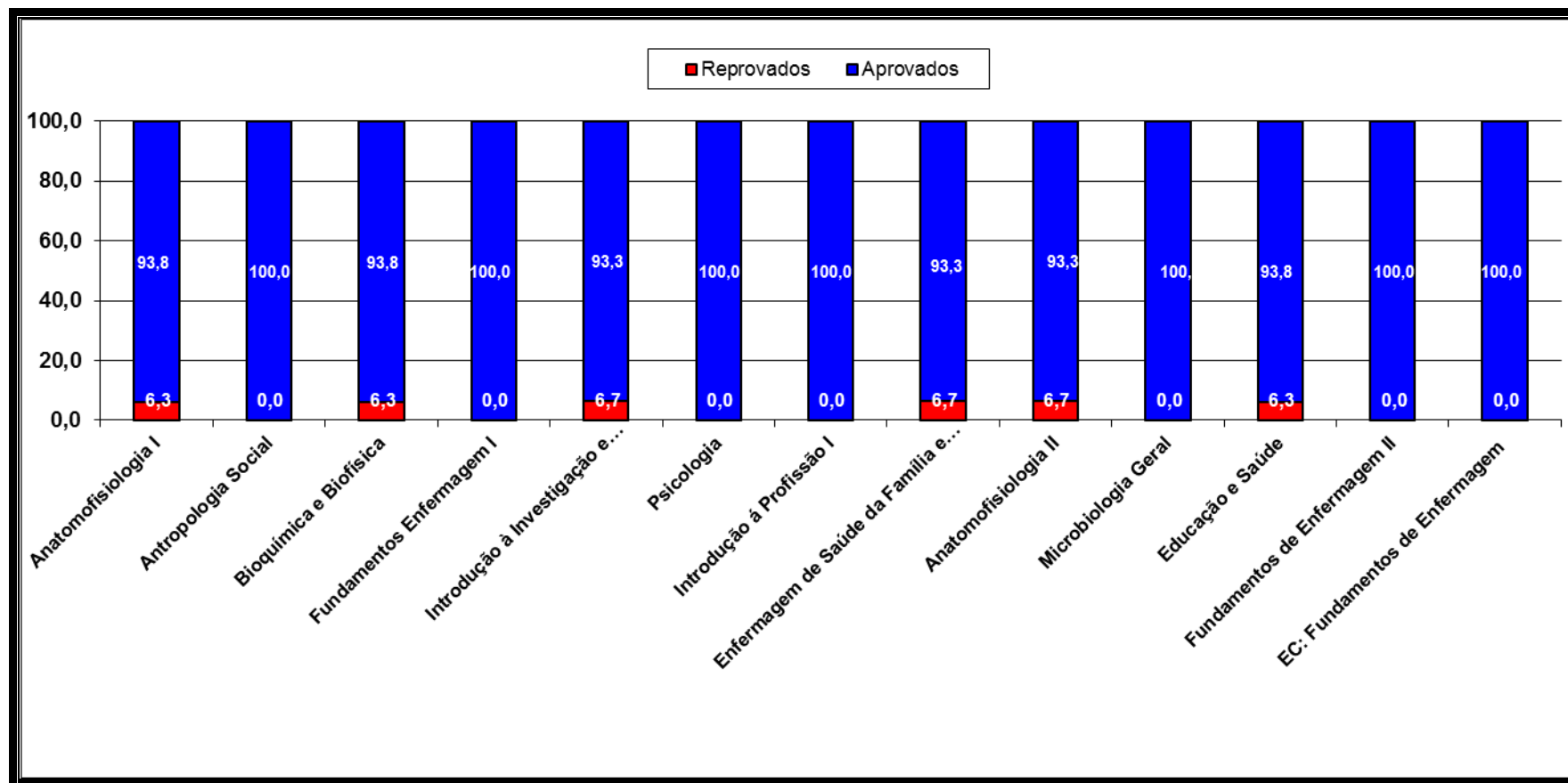


FIGURA 1. GRAU DE APROVAÇÃO EM PERCENTAGEM DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM POR UNIDADE CURRICULAR.

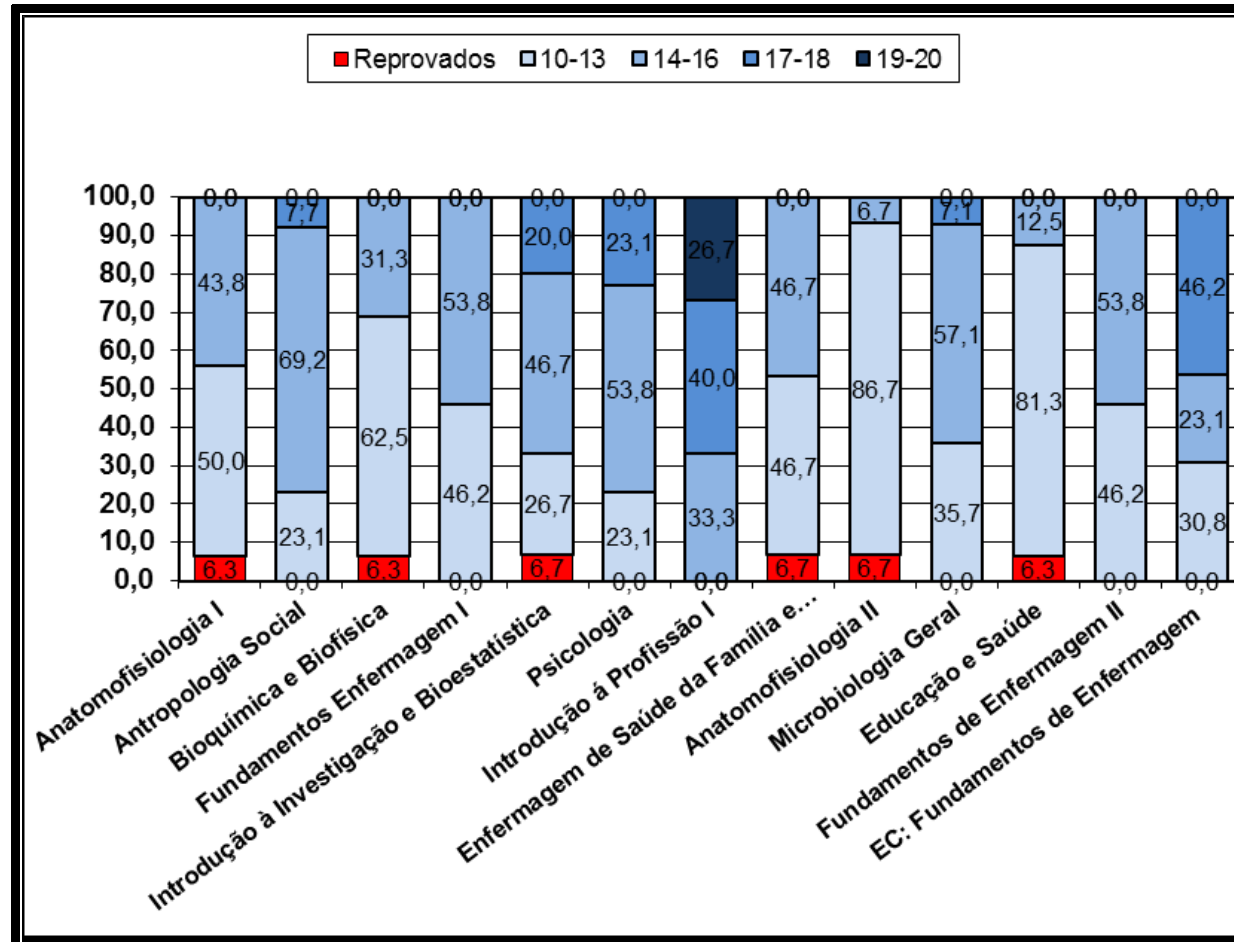


FIGURA 2. DISTRIBUIÇÃO EM PORCENTAGEM DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM POR UNIDADE CURRICULAR.

Enfermagem 2º ano

RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO 2016/2017

Unidades curriculares	Docentes	Estudantes Inscritos	Estudantes Avaliados	Aprovados		Reprovados		Distribuição das Classificações							
				Nº	%	Nº	%	10-13		14-16		17-18		19-20	
								Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Enf. Médico Cirúrgica I	Elisabete Pinheiro	13	13	13	100	0	0	7	53,8	6	46,2	0	0	0	0
	Elsa Sá														
	Alberto Abrunhosa														
Farmac. Geral	Daniela Gonçalves	8	9	9	100	0	0	9	100	0	0	0	0	0	0
	Alberto Abrunhosa														
Patol. Geral	Fernando Duarte	11	11	11	100	0	0	11	100	0	0	0	0	0	0
Ensino Clínico: Saúde da Família e da Comunidade	Maria José Tavares	14	14	14	100	0	0	1	7,1	9	64,3	4	28,6	0	0
Nutrição e Dietética	Catarina Teixeira	14	14	14	100	0	0	2	14,3	9	64,3	2	14,3	1	7,1
Patologias Médicas	Fernando Duarte	15	15	14	93,3	1	6,7	11	73,3	3	20	0	0	0	0
Técnicas de Relacionamento e Comunicação	Liliana Rodrigues	12	12	12	100	0	0	2	16,7	7	58,3	2	16,7	1	8,3
	Carla Veloso														
Ensino Clínico em Enf. Médica e Cirúrgica	Alberto Abrunhosa	14	14	14	100	0	0	0	0	9	64,3	5	35,7	0	0
	Elisabete Pinheiro														
	Almerindo Domingues														

TABELA 2. RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE CURRICULAR RELATIVOS AO PRIMEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

UNIDADE CURRICULARS DO 2º ANO

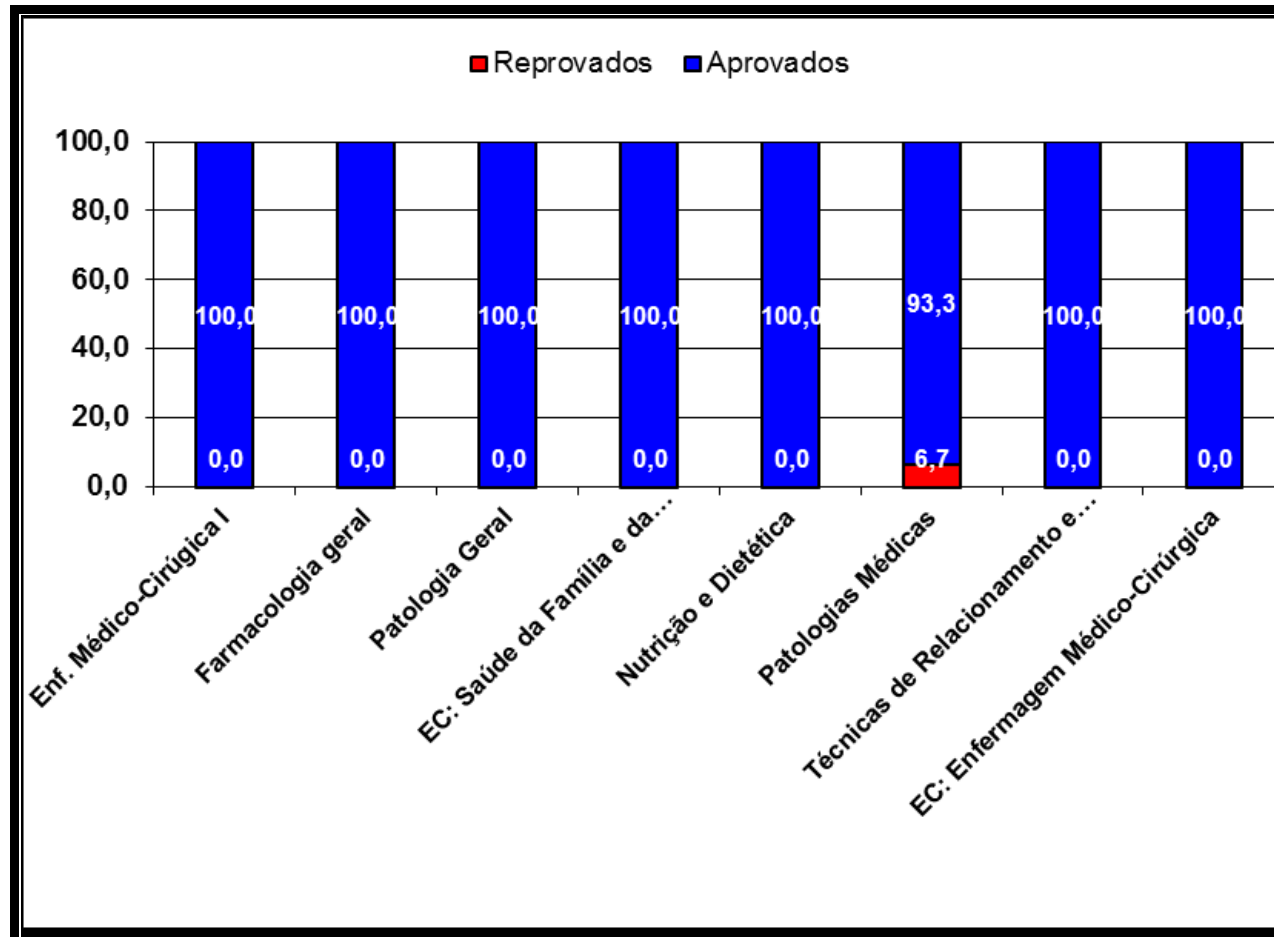


FIGURA 3. GRAU DE APROVAÇÃO EM PORCENTAGEM DOS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, POR UNIDADE CURRICULAR.

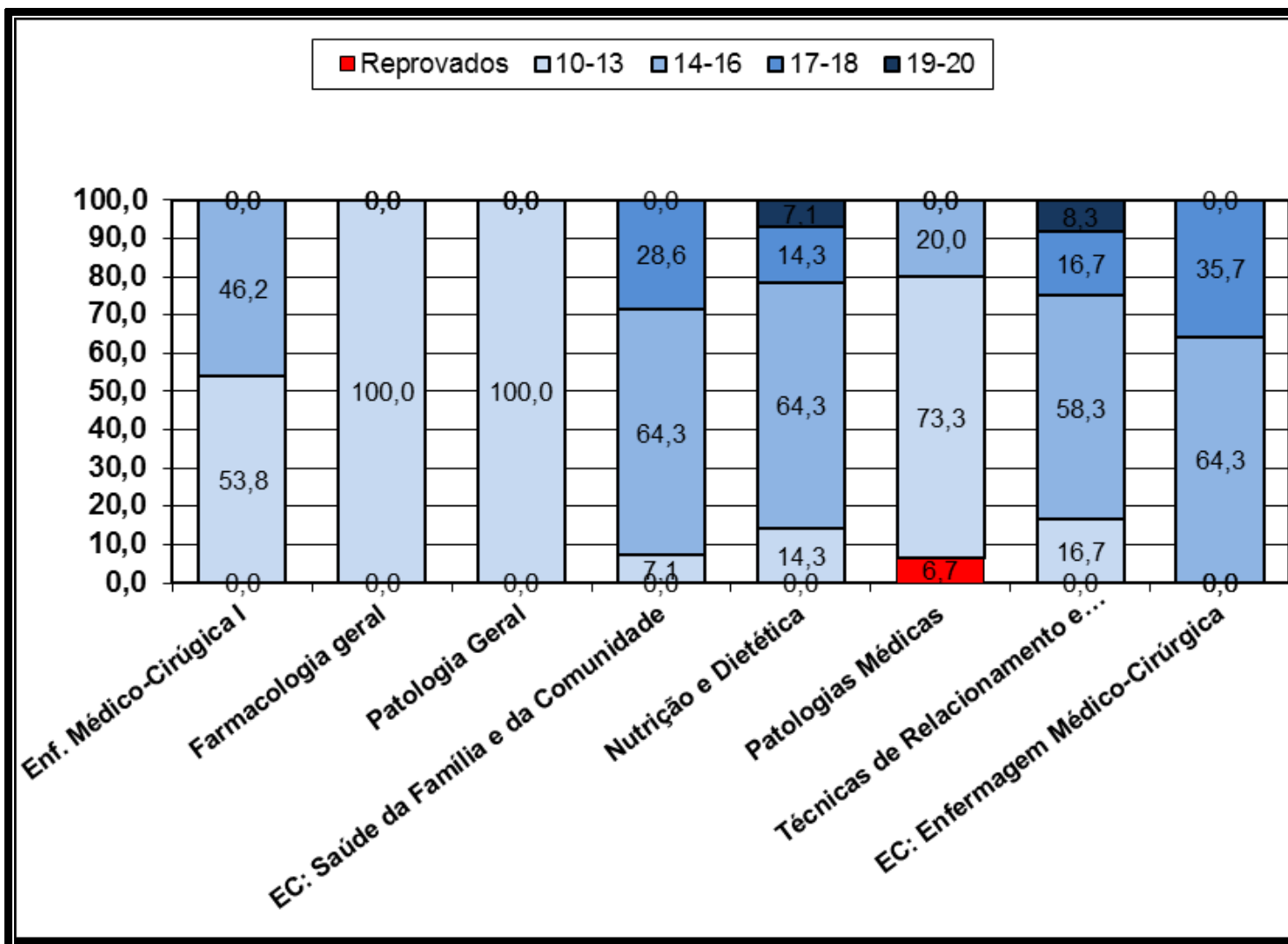


FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO EM PERCENTAGEM DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM POR UNIDADE CURRICULAR.

ENFERMAGEM 3º ano

RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO 2016/2017

NÃO HÁ ESTUDANTES NESTE ANO LETIVO.

ENFERMAGEM 4º ano

RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO 2016/2017

Unidades curriculares	Docentes	Estudantes inscritos	Estudantes Avaliados	Aprovados		Reprovados		Distribuição das Classificações							
				Nº	%	Nº	%	10-13		14-16		17-18		19-20	
								Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Enfermagem Gerontológica	Almerindo Domingues	3	3	3	100	0	0	0	0	3	100	0	0	0	0
	Susana Freitas														
Enfermagem SC Cuidados Continuados	Maria José Tavares	3	3	3	100	0	0	1	33,3	1	33,3	0	0	1	33,3
	Susana Freitas														
Ética Prof. e Asp. Jur.	Almerindo Domingues	3	3	3	100	0	0	0	0	1	33,3	2	66,7	0	0
Investigação Aplicada	Liliana Rodrigues	3	3	3	100	0	0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0
	Maria José Tavares														
EC Enf. Saúde Geriátrica e Gerontológica	Maria José Tavares	4	4	4	100	0	0	0	0	1	25	3	75	0	0
EC Cuidados Continuados	Maria José Tavares	3	3	3	100	0	0	0	0	2	66,7	1	33,3	0	0
	Almerindo Domingues														
EC Integração Vida Profissional	Elsa Sá	3	3	3	100	0	0	0	0	1	33,3	2	66,7	0	0
	Almerindo Domingues														
	Alberto Abrunhosa														

TABELA 3. RESULTADOS FINAIS DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE CURRICULAR RELATIVOS AO TERCEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

UNIDADE CURRICULARS DO 4º ANO

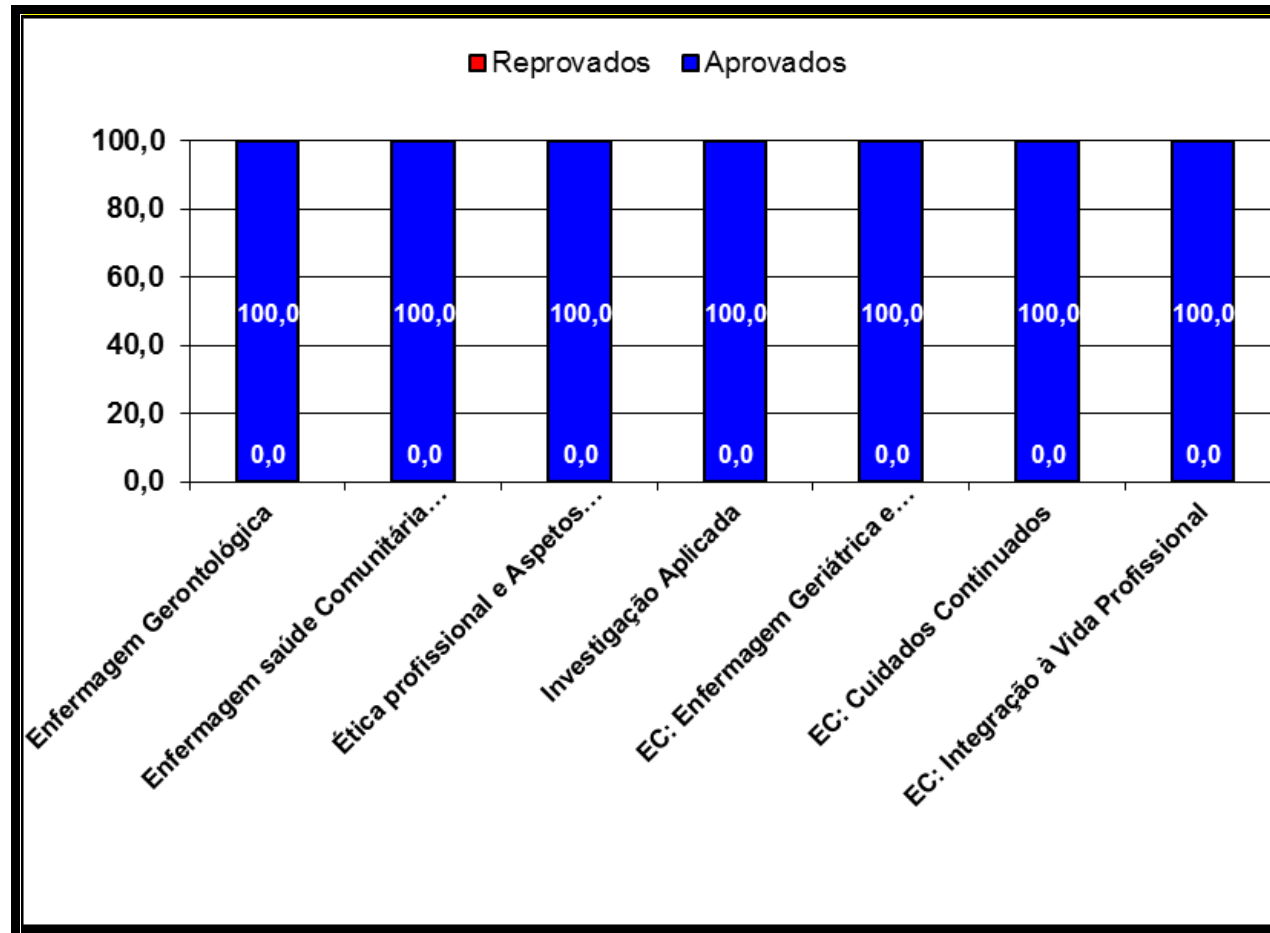


FIGURA 5. GRAU DE APROVAÇÃO EM PORCENTAGEM DOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, POR UNIDADE CURRICULAR.

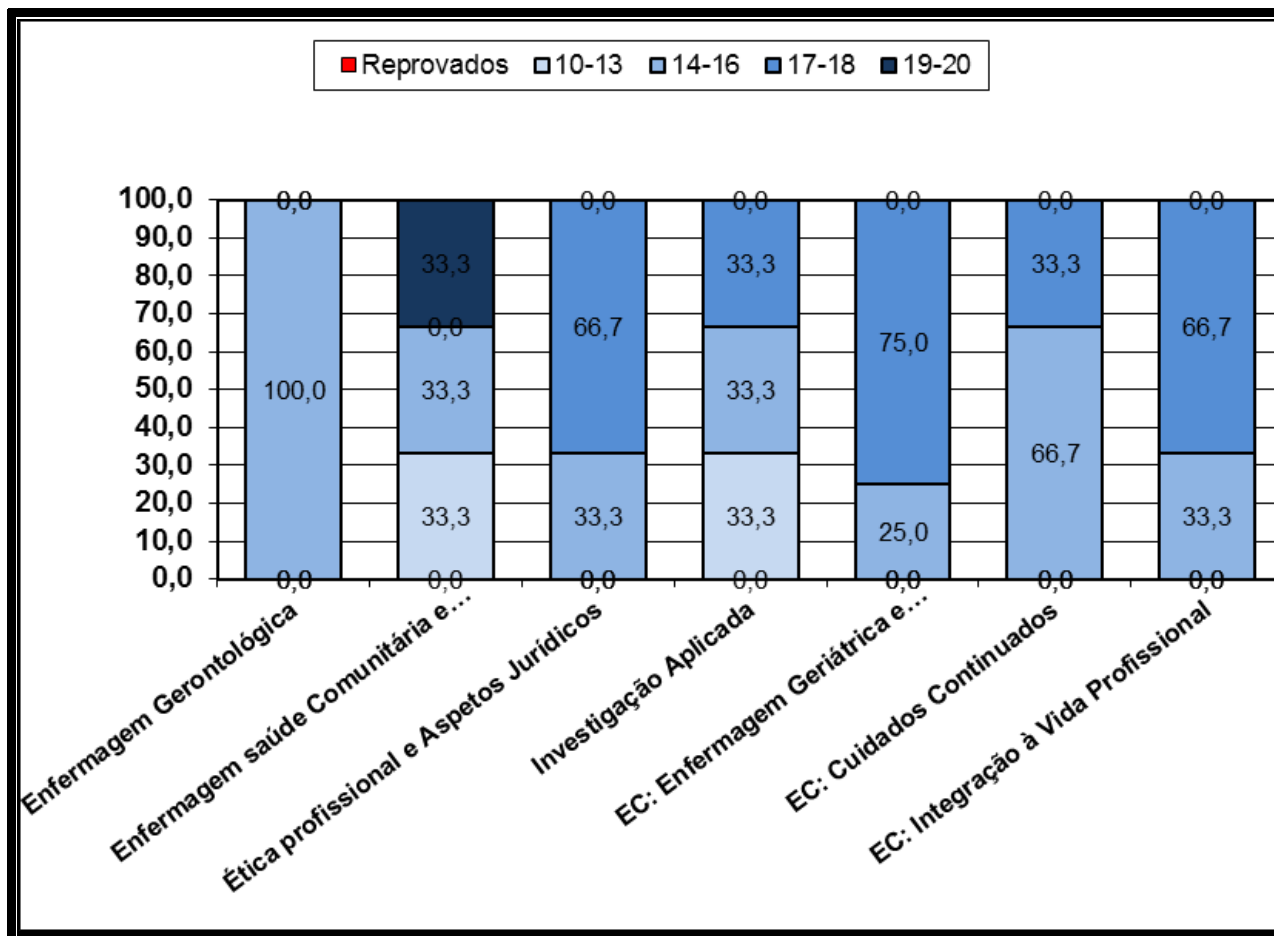


FIGURA 6. DISTRIBUIÇÃO EM PORCENTAGEM DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM POR UNIDADE CURRICULAR.

A taxa de reprovações verificada no 1.º ano de Enfermagem a várias UC, deve-se ao facto de se tratar de um universo de 14 estudantes e a reprovação de 1 aluno é suficiente para dar uma taxa de reprovação variável entre 6,3% (Anatomofisiologia I; Bioquímica e Biofísica; Educação para a Saúde) a 6,7% (Introdução à Investigação e Bioestatística; Enfermagem de Saúde da Família e da Comunidade; Anatomofisiologia II) nesta população a taxa de reprovação total às UC lecionadas corresponde a 46%. Averiguando o porquê desta situação, verificamos que existe falta de métodos de estudos de alguns estudantes que não se preparam adequadamente ao longo do ano letivo, deixam acumular muita matéria para os últimos dias antes dos exames e não se apresentam para realização dos mesmos. Estas situações não constituem insucesso escolar. Por isso mesmo, consideramos que a verdadeira taxa de sucesso escolar deve ser medida através dos resultados obtidos pelos estudantes que se apresentam efetivamente a exame.

Uma segunda nota diz respeito às classificações médias obtidas pelos estudantes do CLE. Observou-se que os estudantes que frequentam o 2.º ano do CLE, apresentam uma melhoria considerável das médias e classificações em relativamente ao 1.º ano do CLE, verificando-se uma reprovação 6,7% num universo de 15 alunos na UC Patologias Médica, sendo esta uma das UC que requer estudo contínuo e com conteúdos curriculares muito específicos e rigorosos. Esta taxa de sucesso escolar está naturalmente ligado aos padrões de exigência adotados por esta instituição, mas também se encontra correlacionado com o processo de aprendizagem dos próprios estudantes, que vão reajustando as suas expectativas e adotam gradualmente um ritmo de trabalho mais adaptado às exigências do curso.

Relativamente ao 3.º ano do CLE, não podemos apresentar resultados do ensino em termos de sucesso escolar, porque ano de 2014-2015, por opção da Direção da Instituição, devido ao reduzido número de estudantes inscritos no início respetivo ano letivo, não iniciou o 1.º ano, assim sendo no presente ano letivo, 2016/2017, só é possível analisar e comparar resultados dos 1.º; 2.º e 4.º ano do CLE respetivamente.

Quando avaliados os resultados obtidos pelos estudantes do 4.º ano do CLE, observa-se uma taxa de sucesso escolar de 100%, estes resultados, podem apresentar um viés no futuro, porque trata-se um grupo muito pequeno de estudantes (3 estudantes), tendo beneficiado de um acompanhamento diferenciado e individualizado.

Verifica-se que no decurso do CLE existem algumas UC ao longo do percurso cujo o aproveitamento é de 100%. Relativamente ao 1.º ano este sucesso verifica-se nas UC

nomeadamente: Antropologia Social; Fundamentos de Enfermagem I; Psicologia; Introdução à Profissão I; Microbiologia Geral; Fundamentos de Enfermagem II; Ensino Clínico Fundamentos de Enfermagem), no 2.º ano igual taxa de sucesso verifica-se nas UC (Enfermagem Médico-Cirúrgica I; Farmacologia Geral; Patologia Geral; Ensino Clínico: Saúde da Família e da Comunidade; Nutrição e Dietética; Técnicas de Comunicação e Relacionamento e Ensino Clínico: Enfermagem Médico-Cirúrgica), no 4.º ano como referido anteriormente as estudantes obtiveram aprovação a todas as UC lecionadas. Contudo dever-se-á ter em atenção que os resultados descritos correspondem à avaliação global da UC, onde se incluem as diferentes épocas de avaliação, contribuindo desta forma para o aparecimento de resultados mais favoráveis.

Os resultados das UC que se verificaram reprovações já foram explanadas no início do capítulo, este insucesso poderá ser justificado pelo facto de as mesmas serem mais abrangentes exigindo um maior grau de complexidade dos seus conteúdos e a um maior grau de exigência por parte dos docentes.

De salientar também que pelos dados apresentados e por informações da coordenação de Curso, a grande maioria dos estudantes finaliza o seu curso no número de anos previsto (4 anos). Este acontecimento pode dever-se ao facto de que os estudantes inscritos seleccionaram a CLE como primeira escolha de curso.

CAPÍTULO II. RESULTADOS SOBRE ABANDONO ESCOLAR E SOBRE A EMPREGABILIDADE

2.1. ABANDONO ESCOLAR

Pode-se considerar que a taxa de abandonos durante os últimos anos de funcionamento do curso é praticamente inexistente. Neste ano letivo não ocorreu abandono escolar.

CAPÍTULO III. RESULTADOS AGREGADOS DOS INQUÉRITOS AOS ESTUDANTES

Como o objetivo de conhecer a opinião dos estudantes acerca da organização e funcionamento da CLE, foi realizado um inquérito online aos estudantes do primeiro, segundo e quarto ano da licenciatura. No Modelo do Inquérito pedagógico a preencher pelos estudantes, a escala de classificação do desempenho docente é de: Muito Fraco (0-24%); Fraco (25-49%); Bom (50-74%); Muito Bom ($\geq 75\%$) e Excelente ($\geq 90\%$). Os resultados foram analisados qualitativamente com a intenção de aprimorar o funcionamento do curso, no entanto os mesmos não podem ser reproduzidos quantitativamente, porque os outputs gerados pelo sistema informático de análise de dados é incompatível com a análise estatística inferencial. Todavia foram tomadas medidas para alterar o software de análise de dados de forma a ser implementado no próximo ano de forma a ser implementado no próximo ano letivo 2017/2018, considerando-se os resultados de forma a conhecer-se a realidade que decorreu.

CAPÍTULO IV. IDENTIFICAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES PROBLEMÁTICAS, REFLEXÃO SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS E SUGESTÕES DE MEDIDAS CORRETIVAS A INTRODUIZIR.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES PROBLEMÁTICAS

Na seguinte figura encontram-se descritas as UC do CLE que apresentaram reprovações, bem como o ano letivo correspondente o número de estudantes avaliados e o número de estudantes reprovados.

Unidade Curricular	Ano letivo	Estudantes Inscritos	Estudantes reprovados
Anatomofisiologia I	1º	n=16(6,3)	n=1(93,7)
Bioquímica e Biofísica	1º	n=16(6,3)	n=1(93,7)
Introdução à Investigação e Bioestatística	1º	n=15(6,7)	n=1(93,3)
Enfermagem de Saúde da Família e Comunidade	1º	n=15(6,7)	n=1(93,3)
Anatomofisiologia II	1º	n=15(6,7)	n=1(93,3)
Educação e Saúde	1º	n=16(6,3)	n=1(93,7)
Patologias Médicas	2º	n=15(6,7)	n=1(93,3)

FIGURA 7. PERCENTAGEM DE REPROVAÇÕES DAS UNIDADES CURRICULARES DA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Pela análise global do CLE, verificou-se a existência de sete unidades curriculares com reprovações, sendo que, duas foram nas unidades curriculares específicas do Ciclo de Estudos (Enfermagem de Saúde da Família e Comunidade e Educação para a Saúde). Relativamente às ciências de base apresentaram uma melhoria na UC Microbiologia em relação ao ano letivo 2015/1016. A diminuição de reprovações, em relação ao ano letivo de 2015/2016, podem estar relacionados a estabilidade da Instituição e a manutenção do corpo docente com a manutenção das metodologias didáticas e pedagógicas e de ensino e avaliação.

4.2. SUGESTÃO DE MEDIDAS CORRETIVAS

As UC com a classificação obtida menos satisfatória são: Anatomofisiologia I; Bioquímica e Biofísica; Introdução à Investigação e Bioestatística; Enfermagem de Saúde da Família e Comunidade; Anatomofisiologia II; Educação e Saúde; Patologias Médicas. A taxa de reprovação nestas UC é inferior a 10% assim sendo entendemos manter a estrutura da lecionação das mesmas. Os estudantes foram abordados e mencionaram na avaliação da UC que a falta de método de estudo e o estudo não sistematizado foram as principais causas. Não estando em causa a necessidade de alterações nas fichas das UC, atendendo que em 52% dos estudantes as médias variam entre 14 e 18 valores. Os estudantes têm à sua disposição na Instituição, a tempo integral docentes que os podem ajudar a esclarecer eventuais dúvidas nas diversas áreas durante o período de funcionamento.

CAPÍTULO V. DESTAQUE DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O objetivo principal da avaliação é a aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação do ensino superior, elevando o nível de formação na prestação de cuidados mais qualificados. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir identificar as boas práticas pedagógicas que o curso integra. Foram referidos como aspetos positivos o relacionamento entre os docentes e a componente funcional do departamento consolidando uma dinâmica centrada em partilhas pedagógicas e científicas para rentabilização de recursos humanos e materiais.

De realçar também como boas práticas o seguinte:

- Reuniões periódicas com estudantes e orientadores locais para partilha de experiências, esclarecimento de dúvidas, resolução de situações problemáticas e avaliação;
- O interesse mostrado pelos estudantes nos diversos Seminários com a presença de peritos para abordar temas específicos;
- Elaboração de trabalhos escritos com orientação tutorial e apresentação em sala de aula em plenário;
- Utilização das TIC, por parte do ISAVE, essencialmente a plataforma MOODLE, para partilha de informação, entre docentes e estudantes.

O CLE decorreu, então, de acordo com o planeado e estabelecido no Plano de Estudos.

A Equipa Pedagógica de docentes, correspondeu com grande participação e disponibilidade no desenvolvimento e dinamização de todo o processo Ensino/Aprendizagem.

No contexto de Ensinos Clínicos, dado o empenho de todos os intervenientes e salientada a disponibilidade dos orientadores pedagógicos, onde decorreram os ensinos clínicos, foram atingidos os objetivos previamente definidos. Os campos de Estágio, evidenciaram condições, qualidade, e capacidades necessárias para o desenvolvimento das atividades a realizar pelos estudantes, em função dos objetivos do mesmo, tendo o ISAVE colocado os seus estudantes nos principais campos de ensino clínico das unidades de saúde de referência da sua zona de abrangência geográfica.

Os trabalhos escritos tanto da fase teórica como da fase prática do CLE, e elaborados pelos estudantes, encontram-se arquivados no ISAVE e refletem a qualidade do decurso e a diversidade de experiências, vivenciadas pelos mesmos.

O planeamento do nº de horas previstas para cada Unidade Curricular foi cumprido e de uma forma geral, houve um maior investimento em metodologias ativas com maior participação dos estudantes.

De igual modo o planeamento do nº de horas previstas para cada EC também foi cumprido segundo o plano curricular do CLE. A preparação dos Ensinos Clínicos com os estudantes e as instituições de saúde, quer ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, quer ao nível dos Cuidados de Saúde Secundários, permitiu um adequado planeamento, organização e controlo. A orientação e seguimento dos estudantes em estágio foi adequado por parte dos enfermeiros orientadores, cuja colaboração e cooperação nas Unidades de Saúde, foram de grande valia.

CAPÍTULO VI. PONTOS FORTES E FRACOS DO CURSO

Como em todos os ciclos de estudos o CLE ministrado no ISAVE apresenta pontos fortes e pontos fracos, os mesmos estão descritos na tabela que se segue

TABELA 4. PONTOS FORTES E FRACOS DO CICLO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Pontos fortes	Pontos fracos
Boa relação Direção do Curso/estudantes e Docentes/estudantes o que proporciona a rápida resolução de problemas, promovendo um ambiente salutar;	Falta de motivação e métodos de estudos dos estudantes nos anos iniciais do Curso;
Qualificação e dedicação do corpo docente aos estudantes;	Escassa produção científica na área de Enfermagem;
Excelentes instalações, equipamentos e ambiente de trabalho;	Reduzido número de estudantes;
Participação ativa por parte dos estudantes em atividades de cariz comunitário e investigacional e assuntos relacionados com o curso;	Reduzido tempo de funcionamento da instituição com a nova gestão

Na avaliação dos pontos fortes e dos pontos fracos do CLE, a comissão de Autoavaliação concorda com alguns dos que já constavam do RAA anterior, a saber:

a) Pontos fortes: Boa relação Direção do Curso/estudantes e Docentes/estudantes o que proporciona a rápida resolução de problemas, promovendo um ambiente salutar; qualificação e dedicação do corpo docente aos estudantes; excelentes instalações, equipamentos e ambiente de trabalho; participação ativa por parte dos estudantes em atividades e assuntos relacionados com o curso.

b) Pontos fracos: Falta de motivação e métodos de estudos dos estudantes nos anos iniciais do Curso; escassa produção científica na área de Enfermagem; reduzido número de estudantes; reduzido tempo de funcionamento da instituição com a nova gestão.

CAPÍTULO VII. SUGESTÕES DE RECOMENDAÇÕES (PLANOS DE RETROAÇÃO PARA MELHORIA).

Podemos considerar que os objetivos do RAA do CLE do ISAVE foram atingidos.

Verificou-se uma melhoria no que concerne à qualidade do trabalho que envolve os docentes e estudantes, quer no que respeita à melhoria da qualidade das relações humanas, e do processo de ensino/aprendizagem.

As taxas de sucesso escolar dos estudantes, quando medidas através do rácio estudantes aprovados/estudantes examinados, podem ser consideradas excelentes. Por outro lado, a estruturação dos horários considerada, proporcionou a gestão de tempos de modo a que o tempo de contato não seja disperso, evitando espaços sem aulas, o que poderia causar constrangimento aos estudantes que necessitam de se deslocar para o ISAVE e aos estudantes que possuem o estatuto trabalhador/ estudante.

As tarefas de coordenação científico-pedagógicas estão distribuídas de acordo com o âmbito de atuação de cada membro, consignadamente pelo Diretor do CLE, o Vice-Presidente do Conselho Pedagógico e o Membro do Conselho Técnico-Científico.

Foi também possível identificar ao longo do presente relatório alguns estreitamentos a nível dos processos e funcionamento concreto do CLE. Os principais estreitamentos parecem situar-se, a nível do equipamento informático e equipamento das salas de aula, estas apresentam muita claridade, dificultando a visualização das projeções. As bases de dados bibliográficos atualmente disponíveis são muito limitadas, recomendando-se a instauração da biblioteca *online*, aumento do acervo bibliográfico da biblioteca e uma base de dados para pesquisa mais completa e disponível nas instalações do ISAVE e em casa, de forma *online*, durante todo o ano.

A ausência de oferta diversificada de Cursos de Especialização, de atualização e formação contínua ligadas ao curso de CLE, deverá ser uma das áreas de intervenção urgente por parte da Direção de forma a assegurar a progressão dos Licenciados em termos de pós-graduações conferentes a grau. Neste ponto será também importante considerar oportunidades de internacionalização através da participação de estudantes e professores no programa de mobilidade internacional Erasmus+ ou Erasmus Mundus.

A realização dos inquéritos de opinião deverá ser expandida aos recém-licenciados, aos licenciados, aos docentes e as entidades empregadoras, para se analisarem pontos mais específicos nos indicadores de opinião e empregabilidade.

A Direção de Curso e/ou Docentes deverão encaminhar para o Gabinete de Apoio do Aluno, os estudantes do primeiro ano ou os estudantes do programa maiores de 23 anos, que apresentem necessidades especiais para que lhes sejam facultadas: orientação escolar, apoio psicológico, inserção profissional dos estudantes, entre outros.

Contudo, constatamos que os docentes continuam com uma sobrecarga de trabalho letivo o que impede que este desenvolvam trabalhos de investigação que todos consideram pertinente para a promoção e o desenvolvimento de uma Instituição que seja proativa, atualizada e competitiva no atual contexto do Ensino Superior Politécnico Universitário.

CONCLUSÃO

O ano letivo 2016-2017, teve um percurso, orientado no sentido do desenvolvimento individual e profissional de todos os intervenientes no processo, quer estudantes quer equipa pedagógica.

Procurou-se estimular nos estudantes o interesse pelo atendimento das necessidades da pessoa, família, grupos e comunidade, nos cuidados de saúde, aos vários níveis de prevenção desenvolvidos numa perspetiva holística e de continuidade.

Respeitamos as diretrizes explícitas no Plano de Estudos, empreendendo as estratégias mais adequadas para dar resposta eficaz e eficiente ao que nos propusemos atingir. Respondemos ao desafio que nos é dirigido em cada ano letivo, o de cooperar, orientando com dignidade os que se propõem ser “Enfermeiros”.

Relatório elaborado por:

Diretor do Ciclo de Licenciatura em Enfermagem,

Maria José Tavares